

MOLICA

FERNANDO



"Em meio a tantas fake news, o jornalismo ganhou uma importância ainda maior ao fornecer informações corretas e análises que ajudam o leitor a tomar suas decisões."

Fernando Molica

Carioca, jornalista e escritor, trabalhou em publicações como 'Folha de S.Paulo', 'O Globo', 'O Estado de S.Paulo' e 'Veja' e na TV Globo, CNN e CBN. Recebeu, entre outros, os prêmios Vladimir Herzog e Embratel de jornalismo. Autor de nove livros, entre eles, seis romances, é botafoguense e mangueirense.

No 'Correio da Manhã', Fernando Molica é responsável por duas colunas diárias: um artigo de opinião que trata de cultura e política e o Correio Bastidores, que traz em forma de notas curtas, informações exclusivas sobre política, administração pública e universo empresarial.

Correio da Manhã

Correio da Manhã Correio da Manhã

IMENES

MARTHA



"A economia é complexa e complicada de entender. Macro, micro, siglas, estrangeirismo... Quando escrevo, me pergunto: como eu gostaria de 'ouvir' isso?"

Martha Imenes

Jornalista, carioca, trabalhou nos extintos Tribuna da Imprensa e Jornal do Commercio, passou também pelos jornais O Dia, O Globo e Extra. Depois de 23 anos em redação, foi "pro outro lado do balcão" e chefiou as Assessorias de Comunicação da Secretaria de Trabalho e Renda do Estado do Rio de Janeiro, INSS e Ministério da Previdência.

De volta à redação, no Correio da Manhã escreve sobre economia, e nas recém-inauguradas editorias de justiça, funcionalismo público e previdência. É responsável pelas colunas Correio Econômico, Correio do Aposentado, Correio Jurídico e Jornal do Servidor.

FONSECA

RODRIGO



"Escrever sobre cinema é fazer filme em forma de palavra, é usar o espaço nobre do Jornalismo para estimular pessoas a provarem das novas tendências de uma arte que é a maior diversão"

Rodrigo Fonseca

Carioca de Bonsucesso, formado pelo extinto Cine Olaria, o jornalista, roteirista e autor teatral Rodrigo Fonseca passou pelas redações do Jornal do Brasil, O Globo e Estadão, em paralelo à sua travessia pela televisão, como autor e pesquisador na TV Globo e como roteirista no Canal Brasil. Escreveu sucessos dos palcos como "Chico Xavier Em Pessoa" e "Encontros Impossíveis" e biografou o eterno trapalhão de Sobral (CE) Renato Aragão.

No Correio da Manhã escreve sobre filmes, entre críticas, artigos e entrevistas, na cobertura de festivais do Brasil e do mundo.